

**7.ª SESSÃO EXTRARDINÁRIA DE 2024 DA**

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS**

*22 de Outubro de 2024*

Ex.mo Senhor Presidente  
da Assembleia Municipal de Odivelas

N/Ref.ª 7ª AMO.SE 22.10.2024 – BM/JPG

Req. N.º 81/2024- Quadriénio 2021- 2025

Assunto:

***Voto de condenação pelo atentado terrorista do Hamas ao Festival de música Supernova em Israel após 1 anos desse massacre coletivo (07.10.2023) e de pesar pelas vítimas mortais sacrificadas nesse dia***

O **Massacre no festival de música de Re'im**, ocorrido em 7 de Outubro de 2023, começou após Ataque do Hamas a Israel, grupo terrorista que penetrou em Israel a partir da Faixa de Gaza atacando no segundo dia desse evento de música em Re'im. O ataque militar do Hamas infiltrado no Sul de Israel a partir de Gaza na madrugada 7 de Outubro de 2023 foi de uma escala sem precedentes, tendo sido mesmo o dia mais mortífero de Israel desde a sua criação em 1948. Foram lançados milhares de rockets contra território israelita, militantes islâmicos furaram barreiras e entraram em comunidades na Faixa de Gaza, matando residentes e fazendo reféns.

Foram **mortas 1.205 pessoas, 365** delas no interior do festival, **251 foram feitas reféns** muitas outras ficaram feridas e 97 pessoas continuam ainda em cativeiro sendo o seu paradeiro desconhecido por Israel. Em 6 de Outubro de 2023, o festival de música trance ao ar livre que durou o fim de semana, chamado '**Supernova Sukkot Gathering**', começou no deserto do Oeste do Negev, aproximadamente a 5 km da barreira entre Gaza e Israel, perto do Kibutz de Re'im. Este festival foi programado para coincidir com o festival judaico de *Simchat Torah*, a rave foi anunciada como uma celebração de '*amigos, amor e liberdade infinita*'. Os participantes descreveram a multidão como sendo composta principalmente por israelenses entre os 20 e os

40 anos, vindos de todo o País. A presença de seguranças foi reforçada e o número de participantes foi de cerca de 3.500 pessoas. O festival de música foi um dos primeiros alvos do ataque surpresa contra Israel, lançado pelo grupo terrorista Hamas nas primeiras horas da manhã de 7 de Outubro de 2023.

Após cortarem a eletricidade, um grupo de aproximadamente 50 militantes do Hamas chegou em arrinhas e disparou tiros em todas as direções. Alguns dos militantes do Hamas que atacaram o festival infiltraram-se em Israel por meio de parapentes motorizados, chegando logo ao amanhecer por volta das 6h30. Enquanto os participantes do festival fugiam em pânico, jipes cheios de militantes começaram a disparar contra os carros em fuga. Os militantes também bloquearam as estradas. A ampla área aberta deixou poucos lugares para se esconderem. Muitos participantes que se esconderam nas árvores foram mortos quando os militantes os atacaram metodicamente. Outros que esconderam-se em arbustos e pomares e conseguiram sobreviver, mas apenas uma minoria deles teve essa sorte. O massacre ocorreu durante um alerta de foguetes, sinalizando uma série de foguetes disparados contra Israel. Imagens de drones verificadas de forma independente mostraram dezenas de carros carbonizados e marcas de pneus. O Hamas desfilou o corpo massacrado de Shani Nicole Louk, uma artista de tatuagem de 22 anos e cidadã germano-israelense, vestida apenas com roupas íntimas na caixa aberta de uma camioneta. O vídeo mostra militantes gritando 'Allahu Akbar' (Alá é Grande), um deles colocando a perna sobre sua cintura, outro segurando seu cabelo, e um homem na multidão cuspidando no seu corpo. As imagens do ataque inclusive "**levantaram preocupações sobre agressões sexuais contra mulheres**", de acordo com o *The Times of Israel*.

O Hamas capturou um número desconhecido de participantes. Vários vídeos nas redes sociais revelaram estas capturas pelos seus sequestradores armados. Os participantes sequestrados foram levados para Gaza, onde alguns foram filmados em vídeos de propaganda do Hamas. Centenas de familiares e amigos dos desaparecidos procuraram informações sobre os desaparecimentos sem qualquer resultado visível.

Porquanto, relembremos os seguintes factos que entendemos ajudar a aclarar o papel do Estado de Israel face ao grupo terrorista Hamas no conflito da Faixa de Gaza:

O Estado de Israel tem aproximadamente 22,145 km<sup>2</sup> e uma população de cerca de 9,5 Milhões. Para termos uma noção, em termos comparativos com o território português, o Alentejo tem 27,772 km<sup>2</sup> e 537,556 habitantes.

A Palestina era uma área acidentada, seca e infértil, e, ao longo da história, as pessoas que ali tentaram estabelecer-se sofreram de várias doenças, como a peste negra, tifo, cólera e malária.

Por algumas centenas de anos, os Templários e os primeiros pioneiros judeus tentaram estabelecer-se a norte, perto de Nazaré e do Vale do Hula, apenas para desistirem devido às doenças, mosquitos e serem vencidos pela morte.

O território, uma região árida ou semi-árida sem nenhuma riqueza no solo – ouro, petróleo ou pedras preciosas –, sofria de uma escassez de água que só na última década foi resolvida com o processo de dessalinização da água do mar ao contrário de muitos países vizinhos ricos em recursos naturais. A única exceção foi a descoberta de gás natural há duas décadas. Está rodeado por 21 países na maioria países árabes e pelo Irão que é árabe e persa. Sob o domínio dos otomanos (1516-1917), e com o império a perder poder, o lugar era uma região periférica subdesenvolvida, com altas percentagens de analfabetismo e mortalidade infantil que num curto período de tempo chegou a atingir os 100%, sem agricultura ou indústria organizada. Era relativamente acessível comprar terras por um pequeno valor ao governo turco ou a proprietários privados árabes ou cristãos. Como era uma região com pouco valor em termos de recursos naturais, a migração foi permitida mas poucos se aventuraram. De facto, sempre existiram judeus e árabes, para além de cristãos e outras religiões, a viver no território, mas a população era diminuta e insuficiente para formar um Estado.

Apesar de não ser um território atrativo em termos de recursos, acabou por firmar a sua importância no mundo ao tornar-se o local de origem de duas religiões monoteístas – Judaísmo e Cristianismo – e o terceiro lugar mais sagrado no Islamismo atualmente. De acordo com os textos bíblicos e vários estudos históricos, foi cerca de 1250 A.C. que surgiram os Hebreus e o território foi dividido pelas doze tribos judias iniciando no território a fundação de uma nação hebraica. Entre 1020 A.C. e 928 D.C., o território tornou-se um reino judeu soberano, referido nas Escrituras como a Monarquia Unida de Israel e Judá. O reino abrangia a região montanhosa de Judá e de Efraim, cuja capital era Gibeá. Na era do rei Salomão, filho do rei David, é construído o Primeiro Templo em Jerusalém entre 930 A.C. a 970 A.C. Mais tarde o reino dividiu-se em dois – o Reino de Israel a norte e o Reino de Judá a sul.

Apesar de muitos historiadores contestarem que nem tudo é fiável na história do reino narrada nos livros sagrados, as descobertas arqueológicas confirmam que efetivamente o povo judeu habitava no território neste período, inclusive do Primeiro Templo. De facto, um dos livros sagrados que também corrobora esta versão de acontecimentos é o Alcorão, e em várias passagens.

O primeiro reino judeu chegou ao fim quando foi conquistado pelo império Assírio cerca de 722 DC. O Reino de Judá sobreviveu mais 136 anos até ser conquistado pelo rei Nebuchadnezzar da

Babilónia que destruiu o Primeiro Templo em Jerusalém e obrigou ao êxodo dos judeus para os territórios vizinhos. Este foi o primeiro de dois êxodos e diásporas judias.

A incessante propaganda de que os judeus são os invasores, os colonizadores do território, e que Israel apenas existe a partir de 1948, data da fundação do Estado, é contraditória aos textos sagrados e às provas históricas e arqueológicas.

Pelo contrário, a ideia de um território enquanto Palestina não encontra suporte nem nos textos sagrados ou historicamente. O território teve muitos ocupantes ao longo dos séculos, antes do estabelecimento do estado moderno de Israel, dos judeus passou para os persas, os gregos, a Casa dos Hasmoneus, os romanos, os bizantinos, os muçulmanos, os cruzados, os mamelucos, os otomanos e os britânicos, mas nunca foi um estado soberano chamado Palestina nem em qualquer outro lugar do Médio Oriente. O único Estado soberano e os únicos povos indígenas naquela terra em particular que realmente governaram foram os judeus. Este ponto é particularmente importante esclarecer devido à insistente ideia que se estabeleceu de que os judeus têm de entregar a terra que usurparam.

***A Assembleia Municipal de Odivelas reunida a 22.10.2024 na 7ª Sessão Extraordinária de 2024, delibera:***

- aprovar um Voto de condenação pelo atentado terrorista do Hamas ao Festival de música ***Supernova Sukkot Gathering*** em Israel após 1 ano desse massacre coletivo do povo israelita e de pesar pelas 1.205 vítimas mortais sacrificadas nesse dia às mãos dos militantes desse grupo terrorista islâmico, solidarizando-se com as famílias destes e das dos 251 reféns desta organização político- militar palestina de orientação sunita, a qual ainda só libertou 24 dos 97 reféns sob a sua tutela.

O presente Voto de condenação por este genocídio e de pesar pelas suas vítimas mortais deverá ser enviado aos seguintes órgãos de soberania, entidades públicas e/ou associações privadas representativas:

- Ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa,
- Ao Governo, na pessoa do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel;
- A todos os Grupos parlamentares da Assembleia da República, nas pessoas dos seus líderes parlamentares;
- A todos os Presidentes dos Partidos políticos com assento na Assembleia da República;
- Ao Grupo Parlamentar de Amizade Portugal- Israel na Assembleia da República;
- Ao Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu, com conhecimento dos líderes dos grupos do Parlamento Europeu, e à Representação portuguesa da Comissão Europeia, na pessoa da sua representante Sofia Moreira de Sousa;

- Ao Embaixador de Israel em Portugal, *Oren Rosenblat*, e à sua representação diplomática em território nacional;
- Ao Embaixador de Portugal em Telaviv (Israel), *Luís da Silva Barros*, e à sua representação diplomática em território estrangeiro;
- À Embaixadora dos EUA em Portugal, *Randi Charno Levine*, e à representação diplomática em território nacional;
- À ALPI- Associação Lusa Portugueses por Israel, designadamente à presidente Madalena Barata;
- À Associação Luso-Israelita 'Aliados', designadamente à sua porta- voz Hannah Eyal;
- Ao CIL- Comunidade Israelita de Lisboa, na pessoa do seu presidente David Botelho;
- à CIP- Comunidade Israelita do Porto, na pessoa do seu presidente Gabriel Senderowicz;
- À Câmara de Comércio Portugal-Israel, na pessoa do seu presidente António Korn;
- À Cruz Vermelha Portuguesa, designadamente ao presidente Comend. António Saraiva;

Odivelas, 20 de Outubro de 2024

**O Deputado Municipal de Odivelas eleito pelo CDS-PP**

*João Pedro Galhofo*